

EXTRA-CLASSE

Congresso de Comunicação discute relações entre imprensa e Estado

De 6 a 9 de setembro aconteceu em Brasília o 29º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). Profissionais da área estiveram reunidos no campus da Universidade de Brasília (UnB) para discutir o tema Estado e Comunicação. As eleições 2006 e as pesquisas eleitorais tiveram destaque na edição deste tradicional Congresso.

Em um dos debates sobre 'Eleições, Cobertura Jornalística e Pesquisa de Opinião', o Consultor de Marketing político e empresarial, Renato Riella, enfatizou que as pesquisas são fundamentais hoje para as diversas áreas, pois estão 'manipulando' todas as grandes decisões no país. Já o vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal, Antonio Carlos Queiróz, disse que é preciso combater a manipulação dessas pesquisas. "Todos os grandes institutos de pesquisa trabalham para uma grande empresa ou federação", explicou.

Quanto à cobertura política feita pela imprensa, Queiroz a classificou como fraca e pobre, argumentando que está centrada nas pesquisas e esconde o debate político. Uma das causas dessa superficialidade, segundo o jornalista, estaria na propriedade cruzada dos meios de comunicação, que implica em uma pessoa ser dona de mais de um veículo, como por exemplo, ter um jornal impresso e uma emissora de televisão. "A propriedade cruzada é terrível, pois impede a democratização dos meios de comunicação. Em outros países quem tem um jornal não pode ter uma TV", exemplificou.

Atuação da mídia

Na mesa 'Imprensa e Estado na Conjuntura Pós-Redemocratização', a atuação da mídia foi discutida pela visão de um filósofo e de um jornalista. Roberto Romano, professor do departamento de Filosofia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Ricardo Kotscho, jornalista com 40 anos de experiência, que passou por importantes redações do país, fizeram ponderações acerca do jornalismo praticado hoje.

Conforme Kotscho, "com essa nova imprensa passamos a ter Brasília de mais e Brasil de menos". Nesse sentido, ele destaca que a cobertura jornalística



Painelistas acusaram mídia de esconder o debate político



Estudantes e profissionais foram ao Intercom, em Brasília



Kotscho: a imprensa precisa cumprir regras

nos veículos é parecida e previsível, uma de suas principais queixas. O professor Romano lembrou que a "grande imprensa" é composta de indivíduos, por isso, não é somente a conduta dos jornalistas que deve ser discutida, mas da sociedade em geral.

As reportagens, segundo Kotscho, estão perdendo lugar nas redações. Ele analisa que hoje, o maior espaço para as grandes matérias está na televisão e não mais no jornal impresso. "É preciso botar o pé na estrada e voltar a fazer reportagem", ressaltou. O jornalismo, na concepção de Kotscho, está diretamente ligado a sentimentos: "O jornalismo não é só uma opção profissional, é uma opção de vida. O jornalista sem paixão nunca será um repórter de verdade".

"Regras ao poder"

Além de ter trabalhado em jornais conceituados como Jornal do Brasil, Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e revista Isto é, Kotscho foi assessor especial do presidente Lula até novembro de 2004. A justificativa para sua saída do governo foi a saudade de casa e do jornalismo. "Eu queria voltar para casa e fazer jornalismo. As pessoas estranham quando alguém chega ao poder e larga o osso".

Durante a sua passagem pelo governo Lula, Kotscho trabalhou pela criação do Conselho Federal de Jornalismo, que foi rejeitado pela maioria dos colegas. Ele se diz a favor da realização de uma prova para os jornalistas poderem exercer a profissão como é feito pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). "A imprensa tem que ter regras, pois o que fazemos mexe com toda a sociedade. Vou continuar lutando pela criação do Conselho Federal de Jornalismo", declarou. Nessa linha, Roberto Romano salientou: "muitas vezes vemos jovens jornalistas decidindo o que é relevante ou não".

Uma alternativa para "fugir" da "ditadura" da grande imprensa tem sido os veículos comunitários, que Ricardo Kotscho classifica como o próprio povo fazendo a sua comunicação. Essa tendência tem sido verificada, em especial, no rádio. Em 2007, o Intercom comemora 30 anos e será realizado na cidade de Santos, em São Paulo. O tema do Congresso será 'Mercado e Comunicação na Sociedade Digital'. (A página eletrônica do sindicato - www.sedufsm.com.br - possui uma entrevista exclusiva com o jornalista Ricardo Kotscho, postada no dia 22 de setembro)

REINALDO PEDROSO

- Uma cacofonia.

